

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES ACESSÍVEIS E INTERSECCIONADA COM FOCO NO AUTOR COM DEFICIÊNCIA: DIAGNÓSTICO SOBRE ACERVO INCLUSIVO NA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ - BECE

DEVELOPMENT OF ACCESSIBLE AND INTERSECTED COLLECTIONS WITH A FOCUS ON THE AUTHOR WITH DISABILITIES: DIAGNOSIS ON THE INCLUSIVE COLLECTION IN THE STATE PUBLIC LIBRARY OF CEARÁ - BECE

Isabela Correia de Araújo 

Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE

Thamyle Vieira Machado 

Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE

RESUMO

O artigo discorre sobre a construção da Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC) da Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) levando em conta a presença de autores com deficiência. O estudo ganha contornos ao delinear rumos para seus objetivos: averiguar de que forma a PFDC está definindo e implementando critérios para esse desenvolvimento, buscando a sinergia entre suportes acessíveis e autores com deficiência; verificar no acervo quais livros foram escritos por autores com deficiência; traçar diretrizes para o crescimento racional e equilibrado do acervo focando no autor. A metodologia abordou a pesquisa exploratória sobre os temas em lide e levantamento de obras de autores com deficiência. Conclui-se que PFDC da BECE precisa ampliar seu escopo tanto de autores com deficiência como de obras acessíveis, porém se faz presente o desenvolvimento mais inclusivo, para que a biblioteca espelhe a pluralidade das formas de uso do seu acervo.

Palavras-chave: Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC). Acessibilidade. Interseccionalidade. Autores com deficiência.

ABSTRAT

The article discusses the construction of the Policy for Formation and Development of Collections (PFDC) of the State Public Library of Ceará (BECE) taking into account the presence of authors with disabilities. The study is developed by outlining directions for its objectives: to discover how PFDC is defining and implementing criteria for this development, seeking synergy between accessible supports and authors with disabilities; to verify in the library's collection which books were written by authors with disabilities; to outline guidelines for the rational and balanced growth of the collection, focusing on the author. The methodology addressed the exploratory research on the mentioned topics and the survey of books written by authors with

disabilities in the collection. It is concluded that BECE's PFDC needs to expand its scope of both authors with disabilities and accessible works, so that it reflects the plurality of forms of use of its collection. However, a more inclusive development is already in progress in the library.

Keywords: Policy for Formation and Development of Collections (PFDC). Accessibility. Intersectionality. Authors with disabilities.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação de qualidade, verídica e confiável é um serviço indispensável para qualquer biblioteca, no entanto esse acesso ainda se configura num desafio enfrentado pelos usuários e também por bibliotecários.

Sabendo-se da importância da biblioteca e principalmente da composição do seu acervo na formação dos seus leitores, a política de seleção e aquisição de acervo deve levar em consideração as necessidades e o perfil dos seus usuários para atender a demanda da comunidade ao qual está inserida.

Para além disso, o olhar do bibliotecário nessa Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC) deve estar voltado também para os autores e escritores. Sendo estes inclusive protagonistas de suas obras. Nesse sentido, é fundamental apresentar livros que trazem personagens que retratam a diversidade e com histórias de respeito, dignidade e valorização, combatendo assim preconceitos como machismo, racismo, capacitismo, homofobia, xenofobia, dentre outros.

Levando em consideração a importância do autor, o presente trabalho realizou um levantamento bibliográfico na Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE para identificar quantos livros há em seu acervo escritos por pessoas com deficiência e quais desses são em formato acessível.

A BECE tem como principal objetivo mediar a informação entre a sociedade e seu acervo, isso fica patente de forma inexorável quando observamos a maneira orgânica no qual sua coleção se desenvolve. O processo de disseminação da informação está intrinsecamente ligado ao contexto cultural e artístico do estado, valorizando e incentivando a comunhão de linguagens e promovendo a interlocução dos mais diversos atores da sociedade.

Embora não exista de maneira formalizada e documental, na prática os processos de desenvolvimento já existem; de maneira que as diretrizes para tomada de decisão visando evidenciar a força do equipamento enquanto elemento estratégico torna-se salutar ao levar em consideração as modificações de uma sociedade viva e mutante, sujeitos plurais e diversos.

Tendo em mente que a biblioteca deve ser um ambiente inclusivo, esse estudo objetiva averiguar de que forma a PFDC da BECE está definindo e implementando critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do seu acervo de maneira acessível e inclusiva, focada em autores com deficiência. Realizando assim, um levantamento no acervo da BECE para verificar quais livros foram escritos por autores com deficiência; identificar nesses livros quais estão em formato acessível; traçar diretrizes para o crescimento racional e equilibrado do acervo em todos os campos do conhecimento focado também no autor e não somente na temática da obra. É importante desconstruir paradigmas literários hegemônicos, nos quais ainda se identifica uma ausência de escritores e personagens que expressam toda a pluralidade humana. Para Freire (1991):

Meu gosto de ler e escrever se dirige a uma certa utopia que envolve uma certa causa, um certo tipo de gente nossa. É um gosto que tem que ver com a criação de uma sociedade menos perversa, menos discriminatória, menos racista, menos machista que está. Uma sociedade mais aberta, que sirva aos interesses das sempre desprotegidas e minimizadas classes populares e não apenas aos interesses dos ricos, dos afortunados, dos chamados bem-nascidos. (FREIRE, 1991, p.144)

Utilizando uma abordagem interseccionada, que nos permita compreender melhor as desigualdades e a sobreposição de opressões e discriminações existentes em nossa sociedade. Mostrando que o reconhecimento da produção literária das pessoas com deficiência abre portas para a inclusão em vários aspectos.

2 JUSTIFICATIVA

A prática profissional das autoras, trabalhando na BECE, foi determinante para lançar percepções e olhares diferenciados para os fazeres e as necessidades do PFDC referentes aos documentos acessíveis.

A BECE é pioneira na inclusão e no protagonismo das pessoas com cegueira e baixa visão. Desde 1979 conta com um setor voltado para a leitura de documentos em Braille, além de contar com trabalhadores com deficiência em sua equipe. Este setor, mais recentemente foi reformado, juntamente com toda a biblioteca, assim mudando para um conceito mais abrangente, dando foco à confluência de linguagens, mais do que ao tipo de suporte em si. Hoje o setor chama-se Leitura Acessível e conta com documentos em braille, documentos com fonte ampliada e livros em áudio,

bem como equipamentos de tecnologia assistiva como: Impressora braille, linha braille, lupa eletrônica, escaner de voz, dentre outros que possibilitam a inclusão de pessoas com deficiência visual ao universo da informação.

A vivência pessoal de uma das pesquisadoras deste trabalho, que é uma mulher cega, provocou em ambas uma sensibilização para com as demandas das pessoas com deficiência em bibliotecas no que diz respeito ao acesso à informação. A escolha da temática abordada neste projeto surgiu a partir de uma experiência vivenciada pelas pesquisadoras durante um curso sobre acessibilidade, onde o professor apresentou um vídeo em que uma livraria expõe livros em uma prateleira especialmente criada para obras que estão catalogadas conforme a deficiência do escritor.

O vídeo suscitou nas autoras diversas conversas e reflexões a respeito da necessidade de analisar e investigar quantos livros há no acervo da BECE, acervo este composto por aproximadamente 120.000 (cento e vinte mil) exemplares, que tem como autores pessoas com deficiência, podendo assim aprimorar e/ou desenvolver uma política de aquisição de acervo mais acessível, representativa e diversa.

De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas (1994, p. 1):

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais corrente, como por exemplo minorias lingüísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas.

Quando se fala em Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC) logo se pensa num acervo que atenda às necessidades reais de seus usuários, tendo como foco principal o assunto, podendo esse olhar também se voltar para o autor. Lima e Figueiredo (1984) reforçam esse argumento quando colocam que o desenvolvimento da coleção de uma biblioteca é um ato de criação intelectual e o bibliotecário para realizá-lo deve conhecer livros e homens, e os usos que os últimos farão dos primeiros. Dessa forma as bibliotecas permitem o fantástico encontro com as fontes de informação e, assim, devem assegurar o valor que esses registros possuem. A importância da biblioteca, como guardiã e difusora da memória, impacta em práticas positivas para uma interpretação interseccional das identidades também de seus autores e, por conseguinte, constrói espaços de formação e acervos realmente inclusivos.

A realização desta pesquisa traz consigo a possibilidade de evidenciar a importância da diversidade e da inclusão e ressaltar quão rica as diferenças podem ser, demonstrando, por meio de autores diversos, que o escritor com deficiência precisa ser percebido a partir de suas potencialidades e não mais pelas suas limitações. Outro aspecto pertinente é contribuir com a discussão acerca do assunto e debater sobre as condições de uma PFDC mais acessível, através do olhar do autor.

A PFDC, focada na acessibilidade, sedimenta uma forma de resistência, sublinhando uma maneira de desenvolvimento racional, orgânico, plural e humano, evidenciando suas qualidades referentes à inclusão.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O processo de criar, desenvolver e disseminar coleções sempre esteve presente ao longo da história das bibliotecas, por isso a importância de se refletir sobre o porquê?, para quê?, o quê?, como e para quem reunir e compilar uma coleção?

Para Weitzel (2002, p. 64), o desenvolvimento de coleções “é uma atividade técnica comprometida com a sistematização de determinada área sob o enfoque institucional em relação aos interesses de quem mantém a biblioteca”.

Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDC) é conceituada por Lima e Figueiredo (1984):

[...] como um conjunto de normas e diretrizes que buscam determinar ações, descrever estratégias gerais, estabelecer instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e no desenvolvimento de coleções, em sintonia com os objetivos da instituição, dos diferentes tipos de serviços de informação e dos usuários do sistema. (LIMA; FIGUEIREDO, 1984, p. 139).

Dias (2003) complementa que uma biblioteca, na formação de seu acervo, deve levar em consideração, inicialmente, sua comunidade usuária e para isso se utiliza de recursos apropriados e elabora estudos de usuários.

Como saber quem são esses usuários? Martínez de Sousa (1993) diz que o usuário é uma "pessoa que utiliza os serviços que podem prestar uma biblioteca, centro de documentação ou arquivo." Na

definição de Sanz Casado (1994, p. 19) é “aquele indivíduo que necessita da informação para o desenvolvimento de suas atividades.”

Por conta disso, a importância do desenvolvimento de coleções, pois assim o profissional poderá atuar, mantendo a biblioteca como um organismo vivo, atuante e acessível, onde nenhum material fique dentro dela sem uso, conforme determinam as “As Cinco Leis de Ranganathan” (RANGANATHAN, 2009):

1. os livros são para serem usados;
2. a cada leitor o seu livro;
3. a cada livro o seu leitor;
4. poupe o tempo do leitor;
5. a biblioteca é um organismo em crescimento.

Partindo desses princípios, podemos analisar que os usuários possuem, cada qual, suas próprias necessidades distintas, corroborando Nice Figueiredo (1999, p. 16) afirma que usuários são “[...] indivíduos com necessidades informacionais únicas e com características educacionais, psicológicas e sociais também únicas”. Diante disso, pode-se verificar que os estudos de usuários desenvolvidos em bibliotecas precisam analisar como, porquê e para qual fim os usuários utilizam a informação e quais os fatores a serem melhorados.

O ideal seria que nesse processo, o profissional bibliotecário encontre um equilíbrio, de forma que o universo dos usuários seja contemplado em suas necessidades de informação e representação, pois no processo de seleção de materiais para o acervo da biblioteca, talvez “uma das melhores contribuições do bibliotecário esteja em sua capacidade de coordenar demandas e necessidades conflitantes, de maneira a garantir que o resultado final seja o mais harmonioso possível” (VERGUEIRO, 2010). É um desafio e uma responsabilidade e isso requer uma formação humanística sensível e com ampla vivência da diversidade cultural e humana.

Passou o tempo do bibliotecário armazenador de livros – os formatos já são em número bastante elevado e estão presentes em praticamente todas as bibliotecas -, a tentar conseguir manter sob sua guarda a totalidade do conhecimento humano. Chegou o tempo de a biblioteca abrir-se a todas as fontes de informação, e o bibliotecário tornar-se a ponte entre o acervo sobre o qual tem a responsabilidade e um usuário cuja exigência cresce exponencialmente. Mais ainda, ponte entre este usuário e o universo de fontes de informação, estejam elas onde estiverem, entre as quais a coleção da biblioteca será apenas uma parcela (VERGUEIRO, 1989, p. 13-14).

Conforme a visão de Riera (2011) para responder, adequadamente, a toda esta diversidade é necessário que as instituições adotem modelos que acolham as diferenças individuais, aplicando recursos metodológicos e estratégias que facilitem o desenvolvimento das capacidades, tanto pessoais como sociais dos seus usuários. Portanto, para a promoção da acessibilidade em bibliotecas é necessário observar além das barreiras e do acesso físico, a acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica, eixos definidos por Sasaki (2010).

As bibliotecas públicas, como lugares de comunicação e discursividade, constituem espaços de acessibilidade, inclusão, pluralismo e diversidade, sendo então de importante influência pública para a democratização do acesso à informação, educação e cultura, contribuindo para a promoção da cidadania (VENTURA, 2002). Neste sentido, o contexto atual das organizações tem sido marcado pela preocupação com a dimensão social em difundir a cultura e leitura de forma acessível e igualitária.

É indispensável ressaltar que existem marcos legais que garantem o direito à literatura para todas as pessoas, independentemente de sua condição física, sensorial, intelectual e social. Dentre eles pode-se destacar:

- Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU) - Decreto Legislativo 186/08 e Decreto Executivo 6.949/09
- Plano Nacional de Cultura - Lei 12.343/10
- Plano Nacional de Livro e Leitura - Decreto 7.559/11
- Lei Brasileira da Inclusão - Lei 13.146/15
- Política Nacional de Leitura e Escrita - Lei 13.696/18
- Tratado de Marraqueche - Decreto 9.522/18

Na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em seu Artigo 30, em que trata da participação na vida cultural e em recreação, lazer e esporte, prevê que as pessoas com deficiência devem:

- a) Ter acesso a bens culturais em formatos acessíveis;
- b) Ter acesso a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais, em formatos acessíveis; e
- c) Ter acesso a locais que ofereçam serviços ou eventos culturais, tais como teatros, museus, cinemas, bibliotecas e serviços turísticos, bem como, tanto quanto possível, ter acesso a monumentos e locais de importância cultural nacional. (CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, 2009).

Como será que as bibliotecas estão disponibilizando os livros, as histórias, as possibilidades de se expressar para as pessoas com deficiência? Será que elas estão tendo acesso ao livro e a leitura em diferentes formatos acessíveis como previsto na convenção? O Plano Nacional de Cultura (PNC), na meta 29, aponta que 100% de bibliotecas públicas, museus, cinemas, teatros, arquivos públicos e centros culturais atendendo aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência.

A Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), está alinhada aos eixos estruturantes do Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL), e aponta em seu § 3º que o PNLL deverá viabilizar a inclusão de pessoas com deficiência, observadas as condições de acessibilidade e o disposto em acordos, convenções e tratados internacionais que visem a facilitar o acesso de pessoas com deficiência a obras literárias.

Pode-se observar que o nosso país está avançado no que diz respeito à existência de leis que garantem a todas as pessoas o direito ao livro, leitura, literatura e biblioteca. O que falta é conhecê-las, disseminá-las, e sobretudo pressionar para que sejam respeitadas e implementadas.

Neste sentido a biblioteca deve ser uma demonstração prática da educação humana que é considerada como um processo contínuo ao longo do tempo, sendo, contudo, o principal meio de facultar a todos o livre acesso ao registro do conhecimento e das idéias da humanidade. E, para alcançar seus objetivos, proporciona a todos os membros da sociedade a utilização livre e com igualdade de condições de seu acervo.

Entretanto, é preciso que esta deixe de ser estática e ultrapasse os limites de sua área básica, rumando em busca de novos leitores, satisfazendo as necessidades informacionais do usuário real, e se preocupando em atingir o usuário potencial.

Voltando o foco para o desenvolvimento de coleções da BECE, levando em consideração o que está posto, entendemos necessário compreender que as diferenças sempre serão parte da personalidade das pessoas que as possuem, mas longe de serem acessórios ou elementos que estão isolados das outras esferas da identidade destas pessoas, mas fazem parte de um conjunto de aspectos que nos torna parte do mundo, atores, artistas, palco e plateia, tudo ao mesmo tempo e todas estas faces são uma só, a mesma e estas faces precisam estar contempladas no planejamento do desenvolvimento da coleção da biblioteca.

Para Azambuja e Rozek (2017) além do espaço físico, o acervo é uma das principais formas de a biblioteca fornecer um ambiente inclusivo, acessível e igualitário para o usuário com e sem deficiência. Com isso, a composição do acervo, portanto, é um item que deve ser meticulosamente estudado, analisado e desenvolvido de forma a prover os dados necessários para a busca, a

localização e a recuperação da informação. E isso perpassa pela temática do livro como também pelo autor da obra.

Nessa perspectiva, é importante que o acervo que se proponha inclusive tenha livros dos mais variados assuntos, mas também com autores diversos. Para que não se torne diminuto o campo de atuação e saber da pessoa com deficiência. Do contrário, a proposta de igualdade ao acesso à informação não estará sendo cumprida. Neste sentido, o enfoque interseccional, segundo Collins e Bilge (2021) vai além do simples reconhecimento da multiplicidade das pessoas com deficiência. Precisamos falar de inclusão de forma mais ampla, valorizar o autor tanto quanto sua obra. E desta forma fortalecer a cultura inclusiva na sua essência, sem desvalorizar um para valorizar o outro. É sobre este olhar que as bibliotecas precisam se desafiar ao falar de diversidade, inclusão e respeito. Portanto, entendendo a Biblioteca Pública como um espaço de promoção da igualdade, acessibilidade e democracia, valorizar a produção literária da pessoa com deficiência se entrelaça com essa proposta e é essencial para que a instituição e a prática acessível obtenham sucesso.

5 METODOLOGIA

A metodologia para a construção deste trabalho teve como proposta a pesquisa exploratória, levando em consideração que o desenvolvimento de coleções e acervo é amplamente debatido no campo da biblioteconomia, mas o foco deste estudo, em torná-lo acessível e contextual para a BECE, é por si só algo peculiar e que a literatura, de maneira específica, não abarcou.

Acerca da pesquisa exploratória Gil (2010) afirma que:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (...) são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (...). O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados. (GIL, 2010, p. 27).

A pesquisa teve como campo de atuação a Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE que contempla um acervo de aproximadamente 120.000 (cento e vinte mil) exemplares, distribuídos em dez setores.

Inicialmente foi realizado um levantamento dos autores com deficiência. Essa sondagem aconteceu através de pesquisas em sites de busca, instituições que atendem pessoas com deficiências, grupos de trabalhos, Academia Cearense de Letras, Câmara Brasileira do Livro e conversas informais. Nesta listagem foram identificados 67 (sessenta e sete) escritores da literatura nacional, internacional e regional, que têm alguma deficiência. Posteriormente esses nomes foram pesquisados em três locais distintos, como explicado abaixo:

1. A primeira pesquisa foi realizada no acervo total que está inserido no sistema utilizado pela BECE, o software ArchesLib. A análise verificou inicialmente quais autores da listagem dos 67 (sessenta e sete) estavam inseridos no sistema da biblioteca, fazendo um apanhado também da quantidade de títulos e exemplares no formato padrão e acessíveis.
2. A segunda sondagem foi feita num acervo de aproximadamente 2.500 (dois mil e quinhentos) títulos, adquiridos através de um processo de compra no final do ano de 2020. Esses livros não estão inseridos no sistema da BECE pois o processamento técnico deles ainda está sendo realizado. A pesquisa aos autores foi feita através da nota fiscal dos livros adquiridos.
3. O terceiro levantamento aos escritores aconteceu nos livros que foram adquiridos no início de 2021 através da Lei Aldir Blanc, houve uma chamada pública para seleção e aquisição de acervo bibliográfico de produção cearense para o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará - SEBP/CE vinculado a BECE. Esse edital contemplou a aquisição de 77 (setenta e sete) títulos publicados, exclusivamente, por autores cearenses e editoras do Estado do Ceará, livros estes que serão incorporados ao acervo da BECE. Nessa fase foram selecionados os autores contemplados na chamada pública, como também verificado se esses têm deficiência.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de dados constitui um dos momentos mais importantes da pesquisa, na medida em que permite a sistematização e significação dos dados recolhidos no campo. Ela tem por objetivo organizar e resumir dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema previamente definido para a pesquisa. (GIL, 2008) A seguir as análises e discussões feitas a partir das coletas realizadas:

- 1ª análise:

Levantamento de dados feito diretamente no sistema ArchesLib, no acervo de aproximadamente 120.000 (cento e vinte mil) exemplares. Realizou-se a busca dos 67 (sessenta e sete) nomes levantados na pesquisa pelo filtro “autor”. Apresentamos a seguir uma tabela com os resultados obtidos organizados pela quantidade de títulos, exemplares e livros em formato acessível desses escritores.

Tabela 1 - Relação de autores com deficiência, quantidade de títulos, exemplares e livros em formato acessível.

Nº	AUTOR	QUANTIDADE DE TÍTULOS	QUANTIDADE DE EXEMPLARES	QUANTIDADE EM FORMATO ACESSÍVEL
1	Agatha Christie	25	245	6
2	Albert Einstein	1	1	0
3	Aldous Huxley	6	9	0
4	Beethoven	1	1	1
5	Elizete Lisboa	3	4	3
6	Ernest Hemingway	15	39	4
7	F. Scott Fitzgerald	7	10	0
8	Franklin Roosevelt	1	1	0
9	Franz Kafka	10	25	2
10	Gustave Flaubert	7	9	0
11	Homero	5	6	1
12	Izabel M ^a Loureiro Maior	1	2	0
13	James Joyce	5	9	0
14	Joana Belarmino	1	3	0
15	João C.l de Melo Neto	14	35	2

16	Jonh Irving	2	2	0
17	John Milton	2	4	0
18	Jorge Luis Borges	8	21	0
19	Leon Tolstoi	11	17	0
20	Luís de Camões	6	21	6
21	Marcelo Rubens Paiva	8	15	0
22	Mark Twain	18	42	1
23	Stephen Colbert	4	3	2
24	Truman Capote	5	6	0
25	Taquinho de Minas	2	7	1
	TOTAL	168	537	29

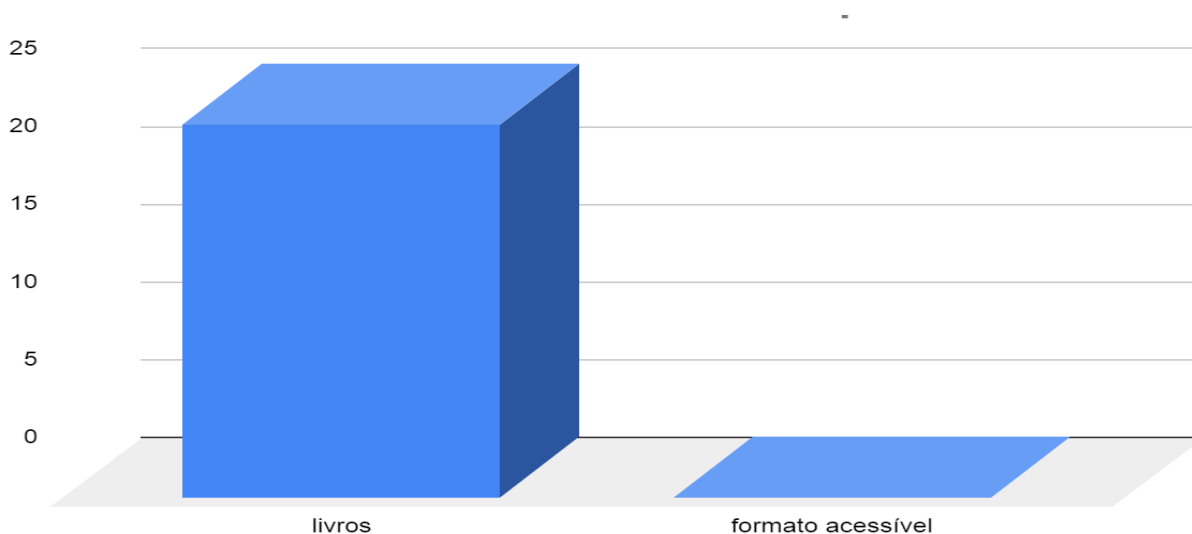
Fonte: Elaboração própria, 2022.

Dos 67 (sessenta e sete) autores pesquisados, apenas 25 (vinte e cinco) estão inseridos no acervo da BECE, ou seja 37,31% do total. Dos livros consultados, somente 0,44%, ou seja, 537 (quinhentos e trinta e sete) exemplares são desses escritores. Quando nos deparamos com livros em formato acessível essa porcentagem quase não existe (0,02%), unicamente 29 (vinte e nove) obras sendo 23 (vinte e três) em braille e 6 (seis) em áudio livro.

- 2ª análise:

Nova aquisição de 2.500 (dois mil e quinhentos) títulos: 12 autores dos 67 consultados estavam incluídos na nova aquisição da BECE, sendo 17,9% do total. Foi adquirido 2 (dois) exemplares de cada autor, ou seja, apenas 24 (vinte e quatro) livros (0,96%) dos 2.500 (dois mil e quinhentos) comprados. Tendo como agravante que nenhum em formato acessível. Como ilustra o gráfico abaixo (Figura 1):

Figura 1 – Quantidade de livros adquiridos.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

*Nota das autoras:

A imagem acima mostra um gráfico coluna. Abaixo horizontalmente estão 6 linhas paralelas, a primeira mostra o número 25, as outras subsequentes marcam os números: 20, 15, 10, 5 e 0. Na vertical duas colunas na cor azul: a primeira com a palavra livros eleva-se até o número 24; a segunda onde se lê: formato acessível, marca o número 0 (zero).

- 3ª análise:

Lei Aldir Blanc: nessa fase nenhum dos 67 (sessenta e sete) autores da pesquisa foram contemplados na chamada pública, e mais impressionante é que dos 77 (setenta e sete) escritores aprovados no edital, nenhum tem deficiência.

É bastante preocupante a situação obtida pelos resultados encontrados na pesquisa, pois observa-se na 1ª análise que do acervo total menos de 20% chega a ser de escritores com o perfil da pesquisa.

Constata-se também na 2ª análise a necessidade de capacitar e qualificar, mais ainda, os profissionais que estão à frente da PFDC. No sentido de direcionar esforços para que a biblioteca possua mais acervos inclusivos, livros acessíveis e tecnologias assistivas.

Cabe também uma reflexão e que chamou bastante a atenção na 3ª análise foi que lançou-se uma chamada pública para aquisição de livros de autores regionais e não incluiu, neste edital, critérios de acessibilidade, prova disto que não houve autores com deficiência contemplados. Tendo nesse processo a grande oportunidade de valorizar a produção literária desses escritores locais.

Embora saibamos que esse estudo não atingiu uma cobertura exaustiva sobre o tema, pode-se considerar, de modo geral, que é muito fragilizada ou quase inexistente uma PFDC na BECE voltada para autores com deficiência, como também para mais acervo em formato acessível.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é fruto de muita pesquisa e trouxe grandes aprendizados. Com base nas reflexões propostas a PFDC deve ser uma ponte entre o usuário e a informação que ele deseja, e essa ponte precisa estar firmada numa estrutura sólida focada na necessidade da comunidade. Como Ranganathan (2009) propõe na segunda lei: para cada leitor seu livro. Essa lei propicia que todos indiscriminadamente possam se beneficiar do conhecimento registrado e organizado na instituição biblioteca. O importante aqui é permitir a acessibilidade à informação – naquele momento, o livro –, a cada leitor/usuário, seja ele real ou virtual.

Conscientes de que a BECE ainda tem muito a fazer para melhorar sua PFDC e conseqüentemente os serviços oferecidos, buscando novas alternativas, para oferecê-las aos leitores. Pois o usuário ao buscar os serviços da biblioteca, procura se informar, comunicar e se inteirar de conhecimento. Desta forma a biblioteca deve exercer seu papel, enquanto agente integrador entre a comunidade e a informação, onde essa ligação deve ser fortalecida, para que a sociedade não seja apenas a fonte geradora, mas o produto das transformações nela buscado.

Ante o exposto e na perspectiva de que este estudo se reverta em benefício à PFDC da BECE, uma vez detectadas suas fragilidades no que concerne ao desenvolvimento de suas coleções, recomenda-se a importância de eliminar todas as barreiras de acessibilidade. Tornando-se necessário ter um olhar diferenciado para o acervo, focado também no autor da obra. Sendo isso, um dos fatores determinantes para minimizar as barreiras de acesso à informação, possibilitar o desenvolvimento de serviços e produtos de informação acessíveis e conseqüentemente para a concretização de bibliotecas inclusivas.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Isabella Kessler de; Rozek, Marlene. A mediação de leitura na perspectiva da inclusão social na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG). In: SEMINÁRIO LUSOBRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 1., 2017, Porto Alegre. *Anais Eletrônicos [...]* Porto Alegre: PUCRS, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/14641>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.949/11. *Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 05 fev. 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.559/11. *Plano Nacional de Livro e Leitura*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm. Acesso em: 05 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146/15. *Lei Brasileira da Inclusão*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.343/10. *Plano Nacional da Cultura*. Brasília: MinC, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: 05 fev. 2022.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021.
DIAS, Maria Mathilde Kronka; PIRES, Denise. *Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação*. São Carlos: UFSCAR, 2003.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Desenvolvimento e avaliação de coleções*. 2. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 1998.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Usuários. In: FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Paradigmas modernos da Ciência da Informação em usuários/coleções/referências & informação*. São Paulo: Polis/APB, 1999. p. 10-54.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA/UNESCO. *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas*. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

LIMA, R. C. M. de; FIGUEIREDO, N. M. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. *Ciência da Informação*, Brasília, v.13, n.2, p.137-150, jul./dez. 1984.

MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de bibliología y ciencias afines*. 2. ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámide, 1993. (Biblioteca del libro, 29).

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. *As cinco leis da Biblioteconomia*. Brasília (DF): Brinquet de Lemos, 2009.

RIERA, Gemma. El aprendizaje cooperativo como metodología clave para dar respuesta a la diversidad del alumnado desde un enfoque inclusivo. *Revista Latinoamericana de Inclusión Educativa*, [s.l.], v. 5, n. 2, 2011, p. 133-149.

SANZ CASADO, Elías. *Manual de estudios de usuarios*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

VENTURA, João J. B. *Bibliotecas e esfera pública*. Oeiras: Celta Editora, 2002.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas*. 3.ed. Brasília: Brique de Lemos, 2010. 120 p.

WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. *Perspectiva em Ciências da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan. /jun. 2002.

